

## TL56

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE RETOCOLITE ULCERATIVA ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA



Daniéla Oliveira Magro, Natalia Sayuri Mikai, Lilian Vital Pinheiro, Michel Gardere Camargo, Marcello Imbrizi Rabello, Maria de Lourdes Setsuko Ayrizono, Claudio Sady Rodrigues Coy

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de portadores de Retocolite Ulcerativa (RCU) atendidos em um centro de referência.

**Material e métodos:** Estudo de uma coorte dinâmica de sujeitos com RCU atendidos em um centro de referência em Doença Inflamatória Intestinal. Os dados foram obtidos do prontuário eletrônico da instituição. Avaliou-se as variáveis referentes às características pessoais, clínicas e cirúrgicas na primeira consulta.

**Resultados:** Foram estudados 118 indivíduos, sendo 57,6% do sexo feminino. 44,9% pertenciam a faixa etária entre 40-59 anos, 86,4% eram da raça branca, 5,1% eram fumantes e 8,5% apresentaram antecedentes familiares para RCU. Quanto ao estado nutricional, 9,3% apresentaram baixo peso (IMC < 20 kg/m<sup>2</sup>), 35,6% sobrepeso/obesidade (IMC ≥ 25 kg/m<sup>2</sup>) e 1,7% obesidade mórbida (IMC ≥ 40 kg/m<sup>2</sup>). As manifestações extra intestinais mais frequentes foram: artralgia 21,2%, colangite esclerosante 2,5%; espondilite anquilosante 1,7% e eritema nodoso 1,7%. Uso de medicamentos: mesalazina/sulfassalazina 71,2% (Interrupção (In) 30,9%); Azatioprina 41,5% (In 5,9%); Infliximable 21,2% (In 16,0%); Adalimumable 17,7% (In 23,8%); Certolizumable 0,84%; Vedolizumable 1,7% e o uso de corticoide nos últimos 6 meses foi de 17,8%. Fizeram uso de mais de um biológico 5,08%. O percentual de pacientes submetidos à cirurgia foi de 19,5%, sendo a mais comum reservatório ileal (62,5%). A internação nos últimos seis meses correspondeu a 5,9%.

**Conclusões:** As informações obtidas a partir do perfil epidemiológico são importantes para a caracterização de aspectos clínicos da doença e dessa forma auxiliam na condução terapêutica.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.308>

## TL57

RELAÇÃO DA QUANTIDADE DE MUCINAS, SACCHAROMYCES CEREVISIAE E MICROBIOTA INTESTINAL NA DOENÇA DE CROHN



Daniéla Oliveira Magro, Andrey Santos, Dioze Guadagnini, Lilian Vital Pinheiro, Carlos Augusto Real Martinez, Mario José Abdala Saad, Claudio Sady Rodrigues Coy

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

**Objetivo:** Comparar a interação da microbiota intestinal, *Saccharomyces cerevisiae* e mucinas em indivíduos com Doença de Crohn (DC) e controles saudáveis (GS) que vivem no mesmo domicílio.

**Métodos:** Estudo transversal com 18 indivíduos com CD e 18 controles saudáveis. Foram realizadas 5 biópsias do colon transverso. Tanto a colonoscopia quanto o IADC foram empregados para avaliar a atividade da DC. Mucinas foram analisadas através de: Ácido Periódico de Schiff para identificar a expressão tecidual das mucinas neutras, e a técnica do Alcian blue para identificar a expressão total das mucinas ácidas. O DNA bacteriano, presente nas fezes, foi extraído com kit DNA Plus de PSP Spin Stool. A diversidade microbiana foi examinada através da análise da região V3-V4 do gene 16S rRNA. A identificação do DNA de *Saccharomyces cerevisiae* foi realizada através do qPCR. Dados clínicos, classificação da doença, medicamentos e comorbidades foram coletados.

**Resultados:** Todos os DC encontravam-se em remissão clínica pelo IADC (51,03 ± 38,44) e 72,3% pela colonoscopia. A média de idade no GS e DC foi de 51,95 ± 10,17 vs 39,44 ± 17,05 anos, respectivamente (p = 0,003). Não houve diferença entre os grupos e IMC (GS = 26,9 ± 5,85 vs DC = 22,87 ± 4,35; p = 0,07). O número de unidade taxonomica operacional (OTUs) foi maior no GS do que nas amostras do grupo CD (GS: 457,37 ± 74,9 vs CD 385,62 ± 107,6; p = 0,025). A análise da microbiota intestinal não apresentou alteração significativa na proporção dos filos *Firmicutes* e *Bacteroidetes*. Por outro lado, o DC apresentou maior abundância do filo de *Proteobacteria* (4,2% ± 0,79 GS vs 7,5% ± 1,32 CD) e uma redução do filo *Verrucomicrobia* (0,78% ± 0,29 GS vs 0,05% ± 0,02 CD). O grupo DC apresentou redução relativa dos gêneros *Akkermansia*, *Odoribacter*, *Roseburia*, *Oscillospira* e *Ruminococcus*. Tanto as mucinas ácidas (GS = 39,84 ± 7,41 vs DC = 44,86 ± 7,30; p = 0,002) como as neutras (GS = 32,40 ± 5,35 vs DC = 39,67 ± 6,78; p ≤ 0,005) foram maiores nos DC. A concentração do fungo *Saccharomyces cerevisiae* foi maior no GS (p ≤ 0,005).

**Conclusões:** Os DC apresentaram menor diversidade microbiana, principalmente com relação aos gêneros envolvidos na degradação de mucinas (*Akkermansia*, *Odoribacter* e *Roseburia*) o que poderia explicar a maior concentração destas. Este é um dos primeiros estudos que demonstra uma menor concentração de *S. cerevisiae* em DC em remissão e o primeiro comparando DC e controles saudáveis (GS) que vivem no mesmo domicílio.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.309>